

DENTRO E FORA DE CAMPO: A RELAÇÃO ENTRE O SUCESSO ECONÔMICO DOS CLUBES DE FUTEBOL E AS SUAS CONQUISTAS

Marcelo Ducati Ferreira¹

Caroline de Oliveira Orth²

Mariana Manfroi da Silva Bonotto³

RESUMO

O objetivo deste estudo é identificar a possível relação entre a estabilidade ou o sucesso financeiro de um clube de futebol com o seu triunfo dentro de campo, este medido pelas conquistas de títulos de expressão nacional ou internacional. Da mesma forma, o trabalho visa avaliar se o desequilíbrio financeiro das agremiações futebolísticas tem relação com a falta de conquistas. O presente estudo correlacionará o resultado econômico e os principais grupos do balanço patrimonial - entre os anos de 2008 a 2013 - de doze clubes do futebol nacional, classificando-os em "Vencedores" e em "Não-Vencedores". Assim, buscará observar a existência de simetria dos saldos contábeis, bem como a relação da evolução desses números atrelados às conquistas dentro do campo de jogo. Os resultados dessa pesquisa podem ser o início de uma análise mais ampla, objetivando atrelar o equilíbrio financeiro dos clubes de futebol à conquista de títulos, bem como constatar a respectiva relação de causa e consequência.

Palavras-chave: Clubes de Futebol. Eficiência Financeira. Conquista de títulos.

ABSTRACT

The objective of this study is to identify the possible relationship between stability and financial success of a football club with his triumph on the field, this measured by the achievements of national or international expression of titles. Similarly, the study aims to evaluate the financial imbalance of football associations is related to the lack of achievements. This study will correlate the economic result and the main groups of the balance sheet - between the years 2008-2013 - twelve clubs in the national football, classifying them into "winners" and "Non-winners". Thus, seek to note the existence of symmetry of account balances as well as the relationship of the evolution of these numbers tied to achievement son the playing field. The results of this research can be the beginning of a broader analysis, aiming to link the financial balance of football clubs to winning titles, as well as find their relationship of cause and consequence.

Keywords: Football clubs. Financial efficiency. Winning titles.

Introdução

O sucesso de uma organização empresarial consegue ser medido de forma bem objetiva. Existem vários indicadores, tais como: resultado contábil, fluxo de caixa, índices de endividamento,

¹ Bacharel em ciências contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – marceloducatif@gmail.com

² Mestre em Ciências contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – caroline.orth@ufrgs.br

³ Mestre em Ciências contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – mariana.bonotto@ufrgs.br

retorno sobre o capital aplicado, capital de giro, lucros distribuídos, empregos gerados, entre tantos outros.

Em uma sociedade assistencial sem fins lucrativos, por exemplo, além de alguns dos itens acima, pode-se incluir, também, como item de medição do sucesso, o número de projetos, as pessoas ou organizações assistidas, os benefícios propostos, dentre outros. Contudo, em um clube de futebol, como identificar o sucesso? Guzmán e Morrow (2003), afirmam que a presença de objetivos não financeiros levanta a questão de como medir o desempenho. Já para Dantas, Machado e Macedo (2014), os clubes profissionais de futebol são empresas que não se enquadram nos padrões de normalidade, pois seu desempenho é julgado dentro e fora do campo. Desse modo, como o clube não visa lucro, não remunera sua diretoria, não tem como um dos objetivos principais ser superavitário, o seu sucesso está relacionado especialmente à sua tradição, ao número de sócios, à torcida e, principalmente, à capacidade de ganhar títulos e de ser vencedor.

A pesquisa de Dantas, Machado e Macedo (2014) evidenciou o impacto das demonstrações contábeis das entidades futebolísticas e destacou a importância da análise em conjunto entre o resultado de campo dos clubes e o seu resultado financeiro. Segundo o referido estudo, deve-se analisar o resultado esportivo não somente como a colocação final obtida no campeonato, mas atrelado a quanto foi investido para a obtenção de tal classificação.

Entretanto, outro fator a ser considerado - e que ainda não foi suficientemente explorado - é o impacto que a conquista de títulos traz para o clube de futebol. Mais do que isso, há de se examinar, também, a percepção sobre a existência de uma relação entre a conquista esportiva e o sucesso financeiro, bem como se o equilíbrio financeiro é relevante para a conquista de títulos.

O objetivo desse trabalho, portanto, é buscar identificar e relacionar os fatores que levam um clube a ser vencedor e a ganhar títulos com as informações obtidas por meio de suas demonstrações contábeis. Dessa forma, procurar-se-á apontar elementos em comum nas demonstrações contábeis dos clubes, em especial no Balanço Patrimonial e nas Demonstrações do Resultado do Exercício, de acordo com a capacidade de obterem, ou não, sucesso nos campeonatos de futebol nos anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Assim, analisar-se-á: a existência de simetria entre as demonstrações contábeis dos clubes "Vencedores" e "Não-Vencedores"; a existência de relação direta entre o sucesso ou fracasso no campo *versus* indicadores financeiros positivos ou negativos; e a influência do sucesso no campo de jogo na melhoria dos indicadores financeiros.

Para tanto, apresentar-se-á a legislação brasileira específica aplicada aos clubes de futebol, suas alterações, atualizações e impactos, bem como a adequação - ou não - dos clubes a essas

normas e o grau de transparência na apresentação das demonstrações contábeis. Também serão expostas as principais receitas inerentes aos clubes e às peculiaridades relativas a essa atividade.

A metodologia utilizada será a da pesquisa exploratória bibliográfica e documental para a análise comparativa das demonstrações contábeis entre os anos de 2008 e 2013, referentes aos doze clubes brasileiros de futebol mais tradicionais do País. O critério de divisão será a conquista do título de Campeão Brasileiro ou do título da Libertadores da América. Dos vencedores, serão analisadas, ainda, as demonstrações pré-conquista, as do ano da conquista e as do pós-conquista.

Legislação Aplicada ao Setor Esportivo

Este tópico apresentará os principais aspectos da legislação esportiva brasileira e sua evolução com o passar dos anos, bem como sobre peculiaridades e questões de transparência. Também apresentará a relação dos fatores econômicos atrelados ao futebol, e especificará os pontos que serão destacados quando da análise das demonstrações contábeis objeto desse trabalho.

A legislação esportiva no Brasil tem origem no ano de 1938, passando por diversas mudanças e tendo uma exigência maior, no que tange às práticas contábeis, a partir do ano de 1977, por meio do Decreto nº. 80.228. Entretanto, um controle mais rígido, com normas específicas aos clubes de futebol, passou a vigorar com o advento da Lei nº. 9.615, de 24 de Março de 1998, popularmente chamada de *Lei Pelé*. Com esta nova Lei - que está em vigor até hoje - a legislação esportiva passou a sofrer profundas mudanças na sua forma de reconhecer o vínculo dos atletas com os clubes, e, também, na organização e nas obrigações acessórias dos clubes de futebol.

A *Lei Pelé*, portanto, vem buscando a transparência nas demonstrações contábeis dos clubes, o que, até então, não existia. Em razão da referida legislação, os clubes passaram a ter a obrigatoriedade de submeter as demonstrações contábeis às auditorias independentes e de as publicarem, conforme determina o artigo 46-A, inciso I, da mencionada Lei.

A normatização e a especificação acerca das obrigações dos clubes relativamente às demonstrações contábeis surgiram com a publicação da Medida Provisória nº. 79 de 2002, que foi convertida na Lei nº. 10.672/2003, a qual, por sua vez, alterou a Lei nº 9.615/98. No modificado artigo 27, §6º, inciso V desta Lei, consta que as entidades de práticas desportivas deverão elaborar e publicar as demonstrações contábeis na forma definida pela Lei 6.404 de 15 de Dezembro de 1976, ou seja, com o balanço patrimonial, com as demonstrações de resultado do exercício e com as demonstrações dos lucros e prejuízos acumulados.

Ainda como uma evolução nesse sentido, o Conselho Federal de Contabilidade publicou, em 2004, a NBCT 10.13, parametrizando as demonstrações contábeis dos clubes de futebol. Entretanto, alguns estudos apontam o não cumprimento das normas, bem como o baixo nível de divulgação das informações contábeis e de *disclosure*, conforme será detalhado no tópico seguinte.

Adequação dos Clubes à Regulamentação Vigente

Todas as alterações citadas anteriormente formaram abase para o processo de evolução do futebol brasileiro, visando sua modernização e sua adequação às práticas contábeis adotadas pelas empresas comerciais. Entretanto, o simples fato de existir norma não garante a adequação dos clubes à ela.

Araújo e Buesa (2012), em sua obra *Contabilidade Esportiva: A adoção da Resolução nº 1.005/2004 nos Clubes Paulistas de Futebol Profissional*, analisaram a adesão dos clubes paulistas de futebol (Santos Futebol Clube, São Paulo Futebol Clube, Sociedade Esportiva Palmeiras e Sport Club Corinthians Paulista) às práticas contábeis geralmente aceitas no Brasil, examinando os dados do ano de 2010. Tal trabalho evidenciou que a Sociedade Esportiva Palmeiras não apresentava adequação em relação à contabilização das receitas de bilheteria, das cotas de televisão e do patrocínio. Os demais clubes aderiram em 100% às práticas comumente aceitas no Brasil.

Em sua dissertação de mestrado, intitulada “Aspectos contábeis nos clubes de futebol”, Carone (2010) examinou o nível de divulgação das informações contábeis de onze clubes brasileiros, identificando uma alta taxa de dados inadequados nas demonstrações contábeis, oriundos de contabilizações equivocadas e, até mesmo, da falta de registros.

Com relação ao nível de *disclosure* das demonstrações dos clubes, Holanda et al. (2012), em análise do período de 2006 a 2009, apresentaram o baixo nível de evidenciação das demonstrações, inclusive com o escasso número de publicações nos respectivos *sites* oficiais dos cem primeiros clubes no ranking da Confederação Brasileira de Futebol, sendo as publicações em torno de apenas 20%.

A seguir, serão apresentados os detalhes inerentes aos clubes de futebol no que diz respeito às peculiaridades de suas demonstrações contábeis.

Especificidades Contábeis dos Clubes de Futebol

Vista a evolução da legislação e a baixa qualidade das informações prestadas pelos clubes,

conforme deflagrado anteriormente, passa-se a analisar os tipos de receita inerentes à prática do futebol. Conforme Aidar (2000), a geração de receita dos clubes de futebol evoluiu com o passar dos anos. Até a década de 1950 existia a “era do estádio”, em que toda a receita originava-se da venda de ingressos. Após, veio a “era da TV comercial tradicional” (nos anos de 1950, 1960 e 1970), quando os jogos eram televisionados gratuitamente, o que deu origem aos patrocinadores. Em seguida, houve, na década de 1980, a “era dos patrocinadores”, quando essa fonte de receita passou a aumentar, conforme Ishikura (2005) cita em sua tese (*Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional: alguns aspectos relevantes 2005*), principalmente por meio da liberação pela FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), instituição reguladora do esporte em nível mundial, para que os clubes estampassem patrocínios em suas camisas. Finalmente, a partir do final dos anos de 1980, surgiu a “era da nova mídia”, quando a TV começou a pagar pelo direito de transmissão dos jogos de futebol.

Soma-se a essas fontes, a receita com venda dos direitos federativos dos atletas. Conforme estudo feito pela empresa BDO RCS Auditores Independentes para o ano de 2010, a maior parte das receitas dos clubes está dividida em quatro grandes grupos: cotas de TV (28%), sócios e bilheteria (26%), patrocínio e publicidade (17%) e transferência de atletas (15%).

Com relação à receita de bilheteria e sócios, deve-se considerar os clubes que têm estádio de futebol próprio para sediar os seus jogos, pois, além de terem um grande incremento em seu ativo permanente, esses clubes obtêm, teoricamente, mais receitas com bilheteria, já que não precisam pagar aluguel para usar um estádio estadual ou municipal. Grêmio, Internacional, Palmeiras, Santos, São Paulo, e Vasco da Gama são os clubes com estádio em condições de receber a maioria dos jogos das competições nacionais e internacionais, conforme se pode verificar na tabela de jogos do Campeonato Brasileiro de Futebol elaborada pela Confederação Brasileira de Futebol (CBF, 2013). Por outro lado, por terem um ativo permanente significativo, esses clubes têm mais despesas com funcionários e manutenção.

Cabe ressaltar, ainda, que não se pode analisar a relevância dos novos estádios ou das reformas para a Copa do Mundo do Brasil de 2014, pois os dados contábeis ainda não estão disponíveis. Ademais, este não é o foco do presente trabalho.

A expectativa atual do setor esportivo é que as receitas com bilheteria e com contribuições sociais aumentem, bem como que se elevem, também, as receitas com o “dia do jogo”, as quais envolvem estacionamento, alimentação, produtos licenciados do clube, entre outros. Isso já ocorreu na Alemanha após o Mundial de 2006. Conforme aponta estudo de FERREIRA (2012), consultor da Pluri

Consultoria sobre o ano de 2011, a Alemanha tinha, naquele ano, vinte e dois clubes entre os cem com maiores médias de público em todo o mundo, e oito entre os vinte maiores em taxa de ocupação, todos com mais de 95%. Ainda em relação à taxa de ocupação, os dois clubes líderes eram alemães, ambos com 100% de taxa de ocupação.

Uma peculiaridade de todos os clubes brasileiros objetos desse estudo são os passivos tributários constantes nas suas demonstrações. Num passado não muito distante, praticamente todos os clubes brasileiros não estavam em dia com as suas obrigações tributárias. Mesmo sem haver incidência de impostos diretos e indiretos (PIS, COFINS, IRPJ, CSLL, ICMS e ISS) sobre as operações, os clubes de futebol formaram um passivo considerável, especialmente em dívidas relativas ao INSS, FGTS e impostos sobre operações no exterior. Até mesmo como reflexo da transparência e da moralização que a legislação federal e contábil passou a ter, o Governo Federal brasileiro criou, no ano de 2007, a “Timemania”, um parcelamento de impostos atrelado à loteria esportiva.

Desde então, os clubes participantes, além de pagarem mensalmente o valor do parcelamento, passaram a ceder seus nomes para serem usados nas apostas. Além disso, parte do valor arrecadado – o correspondente a 22% - passou a servir para serem abatidas as dívidas fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Ocorre que a loteria não teve o sucesso esperado, em razão da baixa quantidade de apostas, o que fez – e ainda o faz - com que, devido aos juros, o principal da dívida dos clubes não diminua, mas, sim, aumente.

Conforme levantamento da Pluri Consultoria (2013), o valor da dívida dos doze clubes analisados nesse trabalho passou de 934 milhões de Reais em 2007, para 1,3 bilhão de Reais em 2012. No ano de 2012, conforme divulgado pela Caixa Econômica Federal (2013), a arrecadação total com a “Timemania” foi de 256 milhões de Reais. Assim, destaca-se que o passivo tributário, apesar de volumoso, vem sendo administrado, visto estar parcelado.

No próximo tópico, apresentaremos a metodologia utilizada na pesquisa, bem como os saldos contábeis que integrarão o presente estudo.

Metodologia

O Brasil tem doze times tradicionais considerados grandes. E mesmo que se possa incluir outros times nessa lista, não há dúvidas de que “os doze” fazem parte do grupo formado pelas maiores potências do futebol nacional. De acordo com a Resolução nº. 03/2010 da Presidência da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que trata das unificações dos títulos brasileiros de futebol,

considerando-se o primeiro campeonato nacional em 1959, esses doze times conquistaram 51 das 57 edições, sendo que, em 1967 e em 1968, houve dois campeões. São eles:

- Botafogo de Futebol e Regatas (Rio de Janeiro)
- Club de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro)
- Clube Atlético Mineiro (Minas Gerais)
- Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro)
- Cruzeiro Esporte Clube (Minas Gerais)
- Fluminense Football Club (Rio de Janeiro)
- Grêmio Foot-Balll Porto Alegrense (Rio Grande do Sul)
- Santos Futebol Clube (São Paulo)
- São Paulo Futebol Clube (São Paulo)
- Sociedade Esportiva Palmeiras (São Paulo)
- Sport Club Corinthians Paulista (São Paulo)
- Sport Club Internacional (Rio Grande do Sul)

Abaixo está o quadro-resumo de títulos:

TABELA 1 – Quadro-Resumo dos Títulos do Campeonato Brasileiro desde 1959

| Clube | Títulos | Anos |
|---|----------------|---|
| Botafogo de Futebol e Regatas (Rio de Janeiro) | 2 | 1968 e 1995 |
| Club de Regatas Vasco da Gama (Rio de Janeiro) | 4 | 1974, 1989, 1997 e 2000 |
| Clube Atlético Mineiro (Minas Gerais) | 1 | 1971 |
| Clube de Regatas do Flamengo (Rio de Janeiro) | 5 | 1980, 1982, 1983, 1992 e 2009 |
| Cruzeiro Esporte Clube (Minas Gerais) | 3 | 1966, 2003 e 2013 |
| Fluminense Football Club (Rio de Janeiro) | 4 | 1970, 1984, 2010 e 2012 |
| Grêmio Foot-Balll Porto Alegrense (Rio Grande do Sul) | 2 | 1981 e 1996 |
| Santos Futebol Clube (São Paulo) | 8 | 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1968, 2002 e 2004 |
| São Paulo Futebol Clube (São Paulo) | 6 | 1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008 |
| Sociedade Esportiva Palmeiras (São Paulo) | 8 | 1960, 1967, 1967, 1969, 1972, 1973, 1993, 1994 |
| Sport Club Corinthians Paulista (São Paulo) | 5 | 1990, 1998, 1999, 2005 e 2011 |
| Sport Club Internacional (Rio Grande do Sul) | 3 | 1975, 1976 e 1979 |

Fonte: elaborado pelo autor com base na Resolução nº. 03/2010 da Presidência da CBF.

Assim, para a análise que será desenvolvida neste capítulo, os clubes serão divididos em

dois grupos, de acordo com as suas conquistas nos seis últimos anos. No primeiro grupo (aqui denominado de “Vencedores”) estão os clubes que, entre 2008 e 2013, venceram pelo menos uma vez a Libertadores da América, uma competição internacional com os melhores colocados de todos os países da América do Sul e do México ou do Campeonato Brasileiro. Do segundo grupo, (denominado de “Não-Vencedores”) fazem parte os clubes que não obtiveram sucesso – no mesmo período - em nenhuma das competições. Desse modo, os clubes dividem-se da seguinte forma:

- *Vencedores*: **São Paulo** (Campeonato Brasileiro de 2008), **Flamengo** (Campeonato Brasileiro de 2009), **Fluminense** (Campeonato Brasileiro de 2010 e de 2012), **Corinthians** (Campeonato Brasileiro de 2011 e Libertadores da América de 2012), **Internacional** (Libertadores da América de 2010), **Santos** (Libertadores da América de 2011) **Cruzeiro** (Campeonato Brasileiro de 2013) e **Atlético Mineiro** (Libertadores da América de 2013).
- *Não-Vencedores*: **Botafogo**, **Grêmio**, **Palmeiras** e **Vasco da Gama**.

Com a divisão nesses dois grandes grupos, serão analisadas as demonstrações contábeis dos times “Vencedores” relativas ao ano anterior ao da respectiva conquista, ao ano da conquista e ao ano posterior. Já dos clubes “Não-Vencedores”, serão examinadas as três últimas demonstrações contábeis.

Destaque-se que a obtenção das demonstrações contábeis publicadas, embora sejam obrigatórias para todos os clubes de futebol, não foi possível na pesquisa aos sites dos clubes objetos desse trabalho. Dessa forma, os valores utilizados foram extraídos de estudos realizados pela Consultoria Pluri⁴, referente a tais demonstrações contábeis.

O presente estudo utiliza a abordagem de análise documental das demonstrações contábeis dos últimos cinco anos dos doze mencionados clubes. Destes documentos, serão examinados os seguintes grupos de contas para a análise, devido a sua importância:

- Ativo Total: permite mensurar os bens e direitos a curto e a longo prazo;
- Patrimônio Líquido: possibilita identificar os resultados de anos anteriores;
- Endividamento Líquido: possibilita verificar a capacidade do clube em honrar seus passivos com os ativos que possui, tanto no curto prazo quanto no longo;

⁴Os dados dos mencionados estudos foram consultados, em sua totalidade, em dezenas de links do endereço eletrônico da Pluri Consultoria (www.pluriconsultoria.com.br).

- Necessidade de Capital de Giro: identifica quanto o clube precisará captar de recursos para cumprir seus compromissos;
- Empréstimos e Financiamentos: valor devido pelos clubes, refletindo um passado que deverá ser administrado no futuro, e que influenciará o fluxo de caixa. Possibilita identificar problemas de fluxo de caixa em exercícios anteriores;
- Receita Operacional: demonstra a capacidade dos clubes em gerar recursos;
- Resultado Líquido do Exercício: apresenta o resultado que será incorporado ao patrimônio líquido e mede o resultado final do clube.

O estudo dos itens acima arrolados, permitirá a análise global dos principais números das demonstrações contábeis dos maiores clubes de futebol do Brasil. Será possível, então, examinar-se a correlação entre os diversos clubes em diferentes períodos, considerando, ainda, a capacidade de obterem sucesso dentro do campo, com a conquista de títulos.

Análise dos resultados

A seguir serão apresentados comparativamente os dados analisados. A divisão se dará entre “Não-Vencedores”, “Vencedores” do ano anterior a conquista, “Vencedor” do ano da conquista e “Vencedor” do ano posterior a conquista.

Saliente-se que foi constatada uma relação de maior equilíbrio financeiro entre a média dos valores dos clubes “Vencedores” em comparação com os “Não-Vencedores”, conforme se pode verificar na tabela abaixo, expressa em milhões de reais:

TABELA 2 – Médias dos Valores dos clubes “Não-Vencedores” e “Vencedores”

| Indicador | Não-Vencedores | Vencedores |
|--------------------------------|-----------------------|-------------------|
| Ativo Total | 233,51 | 480,26 |
| Patrimônio Líquido | (180,07) | 56,52 |
| Endividamento Líquido | 314,29 | 252,74 |
| Empréstimos e Financiamentos | 81,13 | 50,92 |
| Necessidade de Capital de Giro | (109,55) | (87,66) |
| Receita Operacional Bruta | 120,37 | 167,28 |
| Resultado Líquido do Exercício | (40,60) | (11,79) |

Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

Nota-se que os ativos variam mais que o dobro entre os dois grupos, enquanto o Patrimônio Líquido fica, em média, 236 milhões mais elevado nos clubes “Vencedores”. Tais números permitem distinguir a diferença financeira também existente entre os clubes que obtêm sucesso no campo de jogo.

Tal resultado corrobora com o entendimento apresentado por Dantas, Machado e Macedo (2014), segundo os quais o sucesso esportivo e o sucesso financeiro estão diretamente atrelados.

Assim sendo, restou analisar-se qual premissa estava correta: os clubes vencedores aumentam suas receitas e, assim passam a ter melhor equilíbrio financeiro, ou possuem equilíbrio financeiro e, por esse motivo, conseguem ganhar títulos?

A análise comparativa das demonstrações contábeis dos clubes “Não-Vencedores” com a dos anos anteriores ao da conquista de um título apresenta resultados consistentes para a análise, conforme demonstrado na planilha abaixo:

TABELA 3 – Análise Comparativa de Saldos Contábeis

| Indicador | Não-Vencedores | Ano Antes | Ano | Ano Depois |
|--------------------------------|----------------|-----------|---------|------------|
| Ativo Total | 233,51 | 358,11 | 561,22 | 521,46 |
| Patrimônio Líquido | (180,07) | 33,33 | 84,11 | 52,13 |
| Endividamento Líquido | 314,29 | 237,19 | 253,04 | 267,99 |
| Empréstimos e Financiamentos | 81,13 | 71,07 | 55,14 | 26,56 |
| Necessidade de Capital de Giro | (109,55) | (75,81) | (99,96) | (87,20) |
| Receita Operacional Bruta | 120,37 | 136,40 | 192,70 | 172,73 |
| Resultado Líquido do Exercício | (40,60) | (15,66) | (10,22) | (9,50) |

Fonte: Tabela elaborada pelo autor.

Depreende-se que os valores de *Ativo* e do *Patrimônio Líquido* diminuíram no ano seguinte ao da conquista, enquanto o *Endividamento Líquido* aumentou no ano posterior e, também, no ano da conquista. A *Receita Bruta* seguiu o mesmo padrão, diminuindo no ano posterior ao do título.

Os empréstimos e financiamentos foram diminuindo na ordem dos títulos, assim como o resultado líquido foi melhorando. Já a necessidade de *Capital de Giro* oscilou de forma não uniforme.

Tal análise demonstra também a diferença entre os números dos “Não-Vencedores” comparados com o ano anterior ao da conquista. Nessa apreciação, em que nenhum clube ainda conquistou título, ou seja, em que o resultado de campo ainda não está influenciando as demonstrações contábeis, fica evidenciado que a conquista de um título de expressão passa primeiro pelo equilíbrio financeiro do Clube.

Além disso, os dados analisados não demonstram que a conquista de um título melhora, como

um todo, os saldos contábeis de um clube, como é possível constatar-se pela variação do *Ativo Total*, pelo *Patrimônio Líquido*, pelo *Endividamento Líquido* e, principalmente, pela *Receita Operacional Bruta*.

Tal análise mostra-se, em parte, contrária ao entendimento de Dantas, Machado e Macedo (2014), pois afirmam que as receitas e os recursos tendem a aumentar com o sucesso esportivo. Isso porque, pelo presente estudo, observou-se, em alguns casos, que as receitas e os recursos aumentaram, mas não de forma homogênea ou sistêmica.

Conclusão

Este estudo buscou traçar a relação existente entre os resultados dentro e fora de campo dos clubes de futebol. Podemos observar, pelas indicações apresentadas, que a legislação vigente hoje no Brasil já é suficientemente adequada aos padrões internacionais, permitindo aos clubes, por meio de sua aplicação, a obtenção de demonstrações contábeis confiáveis. Entretanto, o cumprimento das normas legais ainda está em fase embrionária, demonstrando que a informação dos números à sociedade carece de mais transparência, qualidade e padronização.

Mesmo com a baixa qualidade das informações, o presente estudo permitiu a identificação da relação direta entre o sucesso dentro de campo e o sucesso financeiro. Ou seja, para um clube ser campeão, ele deve, primeiramente, buscar um equilíbrio financeiro. Contudo, a conquista de títulos, segundo esse estudo, não garante, necessariamente, a melhora dos números constantes nas demonstrações contábeis. Por outro lado, o desequilíbrio financeiro é um impeditivo para a conquista de títulos de expressão.

Portanto, na senda da profissionalização do futebol - e seguindo o caminho da busca por mais qualidade no âmbito contábil - este trabalho poderá ser aprofundado com análises mais detalhadas de tendências e de econometria dos principais fatores e grupos contábeis, a fim de buscar aprimorar os resultados aqui obtidos.

Da mesma forma, outros estudos poderão incluir novos dados de suporte para a pesquisa, bem como a inclusão de alguns outros indicadores financeiros.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Carlos Miguel Castex et al. **Direito Desportivo**. Campinas: Jurídico Mizuno, 2000.

ARAÚJO, Sara Figueiredo de; BUESA, Natasha Young. Contabilidade Esportiva: A adoção da Resolução nº 1.005/2004 nos Clubes Paulistas de Futebol Profissional. **Revista Eletrônica Gestão e Negócios**, São Roque, v.3, n.1, 2012. Disponível em <<http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Sara.pdf>>. Acesso em 10 de agosto de 2014.

BARROS, Carlos Pestana; ASSAF, Albert; EARP, Fábio Sá. Brazilian Football League Technical Efficiency: A Simar and Wilson Approach. **Journal of Sports Economics**, 10 nov. 2010. v.11, n.6, p.641-651.

BRASIL. Lei nº. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da lei nº 6.385, de 07 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: <www.legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.../lei%2011.638-2007?>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Lei nº. 9.615, de 24 de março de 1998. Institui normas gerais sobre desporto e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9615consol.htm>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Lei nº. 8.672, de 6 de julho de 1993. Institui normas gerais sobre os desportos e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Lei nº. 6.354, de 02 de setembro de 1976. Dispõe sobre as relações de trabalho do atleta profissional de futebol e dá outras providências. Disponível em: <www.direitodesportivo.com.br/Legislacao/relacao_traba.htm>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Decreto nº 80.228, de 25 de agosto de 1977. Regulamenta a Lei nº 6.251, de 8 de outubro de 1975, que institui normas gerais sobre desportos e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.esporte.gov.br/cedime/legislacao/leisFederais/1977_NormasJuridicas\(TextoIntegral\)_DEC_080228_25_08_1977.jsp](http://www.esporte.gov.br/cedime/legislacao/leisFederais/1977_NormasJuridicas(TextoIntegral)_DEC_080228_25_08_1977.jsp)>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Decreto nº 53.820, de 24 de Março de 1964. Dispõe sobre a profissão de atleta de futebol, disciplina sua participação nas partidas e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-53820-24-marco-1964-393794-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 12 de maio de 2014.

_____. Medida Provisória nº.79, de 27 de novembro de 2002. Dispõe sobre o direito ao ressarcimento dos custos de formação de atleta não profissional e a exploração comercial da imagem do atleta profissional, impõe vedações ao exercício de cargo ou função executiva em entidade de administração de desporto profissional, fixa norma de segurança nos estádios adapta o tratamento diferenciado do desporto profissional à Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 - Código Civil estabelece diretrizes para o cumprimento da obrigação constante do art. 46-A da Lei nº 9.615, de 24 de

março de 1998, altera o art. 8º da Lei nº 10.359, de 27 de dezembro de 2001, e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em 12 de maio de 2014.

CARONE, João Ulisses Riccio. **Aspectos contábeis nos clubes de futebol**. São Paulo, 2010, 123 p. Dissertação em Ciências Contábeis e Atuariais, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução nº 1.005, de 17 de setembro de 2004. Aprova a NBC T 10.13 – Dos aspectos contábeis específicos em entidades desportivas profissionais. Disponível em <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=rescfc1005nbct1013>>. Acesso em 12 maio 2014.

DANTAS, M. G. S.; MACHADO, M. A. V.; MACEDO, M. A. S. **Fatores Determinantes da Eficiência dos Clubes de Futebol do Brasil**. In: VIII Congresso Anpcont, 2014, Rio de Janeiro. Anais VIII Congresso Anpcont. Rio de Janeiro: ANPCONT, 2014. 1 CD-ROM.

FERREIRA, Fernando. Porque Estádios tão vazios? Parte 2: Os 100 clubes com maior média de público no Mundo. **Pluri Especial**. Curitiba, 23 de outubro de 2012. Disponível em <<http://www.pluriconsultoria.com.br/uploads/relatorios/os%20100%20times%20de%20maior%20publico.pdf>>. Acesso em 20 jul. 2014.

GUZMÁN, Isidoro; MORROW, Stephen. Measuring efficiency and productivity in Professional football teams: evidence from the English Premier League. WileyInterScience, 15 de maio de 2003. Disponível em <http://www.econ.tcu.edu/harvey/dak_ffl/teamefficiency4.pdf>. Acesso em: 11 maio 2014.

HENDRIKSEN, Eldon S; BREDÁ, Michael F. Van. **Teoria da Contabilidade**. Tradução Antônio Zoratto Sanvicente. São Paulo: Atlas, 1999.

HOLANDA, Allan Pinheiro; MENESES, Anelise Florencio; MAPURUNGA, Patrícia Vasconcelos Rocha *et al.* Determinantes do Nível de *Disclosure* em Clubes Brasileiros de Futebol. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.2-17, 2012.

INDÚSTRIA do Esporte: Finanças dos Clubes de Futebol do Brasil em 2010. **Análises BDO**, São Paulo: maio/2011. Disponível em <<http://www.bdobrazil.com.br/pt/analises/esporte/Finan%C3%A7as%20dos%20Clubes%20Brasileiros.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2014.

ISHIKURA, Edison Ryu. **Contabilidade de clubes brasileiros de futebol profissional: alguns aspectos relevantes**. São Paulo, 2005, 197p. Tese (Doutorado em Ciências Contábeis), FEA – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de Contabilidade das Sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

PRINCÍPIOS Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade. 3. ed. Brasília: Conselho Federal de Contabilidade, 2008. Disponível em <<http://portalcfc.org.br/wordpress/wp->

content/uploads/2013/01/Livro_Principios-e-NBCs.pdf>. Acesso em: 12 maio 2014.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; FERNANDES, Luciane Alves *et al.* MACHADO, Nilson Perinazzo. **Fundamentos da Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2007.

TABELA do Campeonato Brasileiro de 2013. Seção Campeonato Brasileiro de Futebol – Série A. Disponível em <<http://www.cbf.com.br/competicoes/brasileiro-serie-a/tabela/2013#.VIIxjHF-1d>>. Acesso em: 20 maio 2014.

TIMEMANIA inicia 2013 com novo ranking de clubes. Seção Loterias do site da Caixa Econômica Federal, Brasília, 04 de janeiro de 2013. Disponível em <http://www1.caixa.gov.br/imprensa/imprensa_release.asp?codigo=7012590> Acesso em: 28 ago. 2014.

TIMEMANIA não decola e dívidas dos clubes atinge 1,4 bilhão de reais. Revista Placar, São Paulo, 23/05/2013. Seção Futebol Nacional. Disponível em <<http://placar.abril.com.br/materia/timemania-nao-decola-e-dividas-dos-clubes-atinge-1-4-bilhao-de-reais>>. Acesso em: 4 dez. 2014.

Data recebimento do artigo: 10/01/2016
Data do aceite de publicação: 25/02/2016